

Levante do Gueto de Varsóvia

O Levante do Gueto de Varsóvia acaba de completar 62 anos.

Documentos impressionantes que ficaram à disposição dos historiadores, graças ao desejo que tinham os próprios nazistas de anotar certas particularidades, ou até de filmá-las, para provar como estavam executando a rigor as ordens recebidas, revelam a indescritível tragédia do levante do Gueto de Varsóvia.

Com três carabinas automáticas, uma centenas de rifles, revólveres e pistolas de todos os tipos, granadas caseiras e garrafas de benzina, mil e quinhentos homens e mulheres, entre 18 e 25 anos, iniciaram a resistência contra as tropas que invadiram o Gueto de Varsóvia, na Polônia, para liquidar com os cinqüenta mil sobreviventes de uma população que chegou a ser de 500 mil judeus confinados dentro dos estreitos limites do Gueto.

Começava ali, nas vésperas da Páscoa judaica, em 19 de abril de 1943, uma resistência heróica de três semanas, uma luta que só se encerrou com a destruição total de todos os prédios do Gueto e a morte dos 50 mil judeus remanescentes, que preferiram morrer com dignidade a se sujeitar a um extermínio em massa.

A luta dos judeus do Gueto, contra a máquina militar alemã de acordo com o grande historiador judeu polonês Bernard Marc foi a maior batalha da guerra de janeiro até abril de 1943, excetuada a resistência iugoslava.

É importante mencionar o trecho do último apelo dos combatentes do Gueto de Varsóvia ao povo polonês.

“Todo limiar do gueto tem sido e continua sendo uma fortaleza. Nós todos podemos perecer nesta luta, mas rendermos nunca... Esta é uma luta pela vossa liberdade e a nossa! Pela vossa e nossa honra e dignidade humana, social e nacional!

Dos amotinados do gueto de Varsóvia não restou apenas a lenda. Ficou bem vivo o modelo do homem verdadeiro, um exemplo para todas as gerações.

O símbolo do levante do Gueto causou um impacto tão grande entre os opositores do nazismo que motivou a intensificação da resistência polonesa e, um ano mais tarde, o levante armado do povo polonês contra as tropas de Hitler”.

O Museu Judaico nos últimos anos tem buscado contribuir para a difusão e o debate de temas ligados ao Holocausto, com várias exposições, ciclo de palestras e conferências. Possui também um acervo com livros, documentos, depoimentos de sobreviventes e grande quantidade de vídeos sobre este assunto.

Muito obrigado”